

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal da Tarde (S.R.)

Class.:

593

Data

13 de março de 1986

Pg.:

**190 Índios
escravizados por
religiosos?**

O presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, José Mário Junqueira de Azevedo, enviou ontem uma carta ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, solicitando que a Polícia Federal investigue a atuação das missões religiosas dentro dos parques indígenas do País. De acordo com a associação, há indícios de que essas missões estariam defendendo interesses de empresas mineradoras da Europa, ao invés de cumprir suas funções evangélicas e de assistência social.

Junqueira de Azevedo cita alguns fatos que indicariam o trabalho de padres em defesa de interesses europeus: índios de Roraima acusaram padres europeus da Igreja Católica de escravizá-los, obrigando-os a extrair ouro e diamantes, em benefício dos padres e sem nenhuma remuneração; o deputado João Batista Fagundes denunciou na Câmara que "os índios vêm sendo manipulados por padres europeus, que pretendem criar uma zona liberada nas fronteiras Brasil-Guianas e Brasil-Venezuela, unificando as reservas indígenas"; e os banqueiros europeus, credores do Brasil, vêm condicionando a dilatação de prazos da dívida externa brasileira à concessão às mineradoras européias de grande parte da Amazônia para explorar o seu subsolo.

Em Brasília, o presidente da Funai, Apoena Meirelles, em uma nota divulgada pela assessoria do Ministério do Interior, considerou "respetivas e extremamente cansativas" as manifestações de índios no Distrito Federal, como a ameaça feita anteontem de invasão do prédio do ministério e do Palácio do Planalto — que chegou a mobilizar tropas de choque da Polícia Militar, cães amestrados e soldados do Exército.

Apoena afirmou que quem participa desses movimentos são "os mesmos índios que vêm sempre a Brasília" e que "o legítimo indígena vive em sua aldeia, longe da metrópole das mordomias". "Há bandos de índios extorquindo dinheiro dos cofres públicos numa época de austeridade plena", comentou o sertanista, acrescentando: "A sangria dos cofres da Funai é insustentável e sempre capitaneada pelos mesmos índios".

O presidente da fundação salientou que a sua preocupação no momento é de realizar a descentralização da Funai, levando assistência ao índio onde realmente ele vive "e não autorizando despesas para sustentar índios em hotéis de Brasília".